4.° ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1924 N.° 1118

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A SITUAÇÃO em Espanha não é, neste momento, isenta de perigos, se bem que não assuma a gravidade que lhe atribuem os pregoeiros da *débacle*.

No momento em que Primo de Rivera, atravez de mil dificuldades, busca criar em Marrocos o que podemos denominar o dominio do menos para evitar a catastrofe do maximo, desenvolve-se contra ele uma terrivel campanha de descredito.

O nome de Afonso XIII é alvejado por uma critica tão feroz, como se ele fôra um inimigo da Espanha.

Entendemos que a nossa obrigação de visinhos e amigos nos impõe responsabilidades especiais.

Nada temos com o que se passa na casa alheia.

Observemos com atenção a lucta que se trava entre uma ditadura que rompeu duma aspiração justa, mas logo desvirtuada, e os homens que a combatem com tenacidade e paixão.

Afonso XIII chegou ao lance decisivo do seu reinado.

Esperamos que ele, com a sua alta prudencia e o sentimento bem nitido dos seus deveres, saiba mostrar á Espanha que ele é o primeiro a *servir* os interesses nacionais.

Nunca, mais do que hoje, ele teve necessidade de pairar tanto acima de odios e ambições estreitas e ninguem tenha duvidas de que o seu unico proposito é ser o mais forte para ser o mais tolerante de todos os espanhois.

* * *

A MELHORIA do nosso cambio parece que se tem operado dentro duma campanula, sem ar nem luz.

E' uma coisa de que se fala, mas em que ninguem acredita, a começar no ex-ministro do Comercio, sr. Pires Monteiro, que tão gentilmente soube ofertar á Companhia dos Telefones um presente de alguns milhares de contos, que o publico vai pagar pelo sistema de arrancar dentes sem dôr.

Os consumidores clamam que o barateamento da vida lhes está fazendo tamanho mal que se acham dispostos a comer só gafanhotos e mel silvestre.

E' possivel mesmo que muitos deles acabem por constituir-se em cooperativa, a fim de ingressarem no seio das forças vivas com um patrimonio de folhas mortas em que se inscreva esta doce palavra — *esperança*.

* * *

AINDA hoje não foi recebida, nem no ministerio da Marinha, nem em Monsanto, qualquer nova comunicação sôbre o terrivel desastre que vitimou o glorioso aviador Sacadura Cabral e o bravo cabo artilheiro José Pinto Correia.

O pessoal telegrafo-postal tem recebido varios telegramas, da França e da Belgica, em que os telegrafistas lhes dizem que imediatamente lhes participarão qualquer noticia de que tenham conhecimento.

Parece que os tenentes Rosado e Mota—de quem não se recebeu qualquer informação—continuam em Brest devido ao mau tempo.

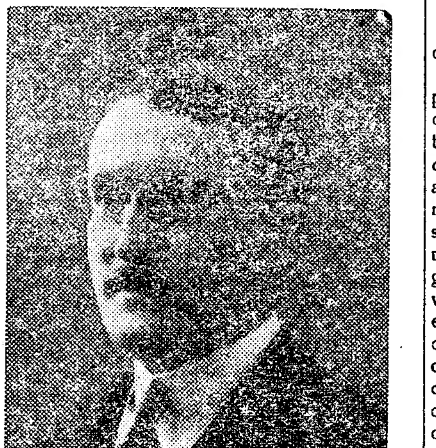
* * *

O NOSSO presado colega *Diario de Noticias* publicou hoje na primeira pagina uma sentida nota sobre as tristes condições em que está a familia do grande actor Joaquim Costa, ha pouco falecido. O *Diario de Lisboa* associa-se de todo o coração ás iniciativas que vizem minorar a sorte da familia enlutada.

O PLANO MINISTERIAL

O chefe do governo FALA ao "Diario de Lisboa,,

O sr. José Domingues dos Santos, que neste momento sobraça a pasta do Interior e tem a chefia do governo, já foi ministro da Justiça, do Trabalho e do Comercio, e ocupa no seu partido um lugar de destaque, ganho á custa das suas incontestaveis qualidades de trabalho, de energia e de inteligencia. Uma larga, activa e energica propaganda pelo Paiz, firmando e fixando como pontos de governo do partido a doutrina marcada no ultimo congresso democratico do Porto, levou-o agora a dirigir e a executar no poder os pontos de vista chamados radicais, desse congresso. Para isso rodeou-se de um nucleo de homens que, na propaganda o haviam acompanhado,


JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS

juntando-lhe aqueles representantes dos agrupamentos do Bloco Parlamentar que mais de harmonia se encontrava com essa ordem de ideias. Na posse, disse o sr. José Domingues dos Santos que não entrava no ministerio do Interior nem por favor, nem de chapéu na mão. Entrava ali por direito de conquista e para realizar uma obra. Justo nos pareceu averiguar concretamente, para conhecimento dos nossos leitores, os pontos principais dessa obra governamental; e, como transmitissemos esse desejo ao novo presidente do ministerio, o sr. dr. José Domingues dos Santos, disse-nos:

«—Posso apenas satisfazer-lhe a justa curiosidade nos seus aspectos gerais. Bem vê, parlamentar como sou, querendo e respeitando o Parlamento como a expressão constitucional da Republica, é ao Parlamento e para o Parlamento que eu hei-de falar em primeiro logar, atravez a declaração ministerial do meu governo. Mas duvidas não tenho, evidentemente, em lhe descriminar a larguissimos traços, os pontos culminantes da obra que nos propomos realizar, se não com a maior das inteligencias, ao menos com a mais entranhada fé na sua efectivação.»

* * *

Houve vma pausa. Semi-cerrando os olhos, como que a afastar nuvens pesadas, o novo chefe do governo acrescentou:

—Não venho para hostilizar homens, nem tampouco para vingar pecuinhas. A politica tem que ser alguma coisa de mais alto do que este *dize-tu direi eu* da vaidade humana e das humanas fraquezas. Não me preocupam hoje as lutas que á volta do meu nome se travaram, nem a montanha de más vontades que eu vi formar-se, por vezes, diante de mim. Tudo isso foi galgado energicamente como simples obstaculos da politica que era preciso vencer para bem da Republica e para defesa dos interesses da Patria. Hoje são esses interesses que predominam e é a eles que todo o meu governo vai dedicar o melhor dos seus esforços.»

* * *

Como que traçando um plano geral de ataque aos males de que o país enferma:

—Mal andam os que possam achar pouco, para lema dum governo da extrema esquerda democratica, as três palavras sobre que assentámos toda a nossa propaganda—*pão, liberdade e educação*. Não ha peor cego do que aquele que não quere vêr. Se esses senhores nos dão licença, nestas três palavras está a sintese das nossas maiores e mais urgentes necessidades. Evidentemente, se nós conseguirmos pão barato é porque toda a nossa vida economica e financeira se normalizou e equilibrou; de outro modo se não compreendia a realização duma medida que está directamente em jogo com toda a economia nacional, desde o preço dos restantes generos de primeira necessidade até ao custo da mão d'obra. E quando nós afirmamos que um dos pontos da nossa obra é a liberdade do cidadão, implicitamente pensamos em todas aquelas medidas que, pelas pastas do Interior, do Trabalho e da Justiça, podem dar ao país uma melhor distribuição de justiça que a todos garanta, dentro da lei, um verdadeiro regimen de liberdade na sua mais dignificante significação e que nem sempre temos tido, através estes quatorze anos de regimen republicano. E, conseguido *o pão e a liberdade*, restava-nos, é claro, olhar de frente para o problema educativo, a ver se, por uma acção energica, por metodos de facil adaptação á indole da nossa gente, obrigando-a, mais por prejuizos materiais do que castigos monetarios, a perder o horror á escola,—conseguimos, não fazer desaparecer, como por encanto, mas ao menos atenuar duma maneira visivelmente insofismavelmente a pavorosa percentagem dos nossos 78 por cento de analfabetos. Aqui tem os três pontos principais da obra que nos propômos realizar. E' muito? E' pouco? Quem nos dera a nós que, ao sairmos das nossas cadeiras ministeriais, possamos afirmar um dia com orgulho—«Cumprimos o nosso programa: têm mais pão, mais liberdade e mais instrução do que a que tinham quando subimos ao poder!»

* * *

Nova pausa. Depois, como precisando e desenvolvendo melhor e mais minuciosamente os seus pontos de vista:

—O que eu preciso e quero é falar ao país uma linguagem que ele entenda e que ele perceba sem *ambages* e sem subterfugios. A situação do país, no que respeita á sua crise e aos recursos que tem para a debelar, é

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

NUM nimbo de apoteose surge esta noite no palco do teatro de S. Carlos a figura romantica, desempenada e altiva de Eduardo Brazão. Artista de raça, com fremitos assombrosos de eloquencia, ele soube reviver as grandes figuras da nossa historia, em traço imortal. Quando um artista como Brazão, encarnando o *Conde de Avranches* ou *D. Fuas*, consegue, pela ficção scenica, embriagar uma plateia, arrancando-lhe a vida, a emoção e a beleza nervosa dos sentidos, condensando-as na sua carne e na sua alma—o que dizer então dessas figuras heroicas, lendas de lealdade que, dominando as paixões, cimentaram com elas a raça e o destino de Portugal?

Para todos esses herois, cavaleiros e reis—Brazão teve uma mascara, uma atitude, um gesto e um simbolo.

A sua voz foi verbo de oiro, com pausas de divina claridade e retumbancias de oceano desfeito pela tempestade., Mestre sem discipulos—Brazão ergue-se hoje, no palco de S. Carlos, num rumor de apoteose, fechando um dos maiores ciclos de grandeza, senão o maior do teatro português.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, com sua esposa e filhos, um dos maiores jornalistas e um dos maiores amigos que Portugal conta nas maravilhosas terras de Santa Cruz, o sr, dr. Irineu Marinho, fundador e director de «A Noite», o grande jornal do Rio de Janeiro.

Homem de uma alta inteligencia e de uma alta envergadura moral, Irineu Marinho tem prestado grandes e altos serviços á nossa terra, tendo trabalhado afincadamente pela confraternisação da nossa grande colonia naquela capital.

Além disso, «A Noite» foi sempre agasalho de todos os jornalistas portugueses que têm passado pela grande capital do Brasil.

Ireneu Marinho e sua familia visitaram a Italia, a Suissa, a França e a Espanha, fazendo agora em Portugal uma larga estadia.

* * *

HOJE, no Senado, o sr. Correia Barreto propôs, depois de fazer o elogio do falecido general Tamagnini de Abreu, que na acta fosse exarado um voto de pezar pela perda de tão ilustre oficial, que honrou a Patria em toda a sua carreira e, em especial, durante o periodo da guerra.

O sr. D. Tomás de Vilhena ocupou-se do desaparecimento do comandante Sacadura Cabral, propondo um voto de sentimento pelo desastre ocorrido na sua ultima e infeliz viagem.

* * *

ESTEVE na nossa redacção o ilustre oficial da Armada sr. Pereira da Silva, ministro da Marinha no gabinete Rodrigues Gaspar, que veiu agradecer o interesse que o *Diario de Lisboa* tem tomado, por intermedio do nosso querido camarada Norberto Lopes, na viagem da Divisão Naval.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o nosso amigo e brilhante jornalista sr. dr. Trindade Coelho, director do nosso presado colega *O Seculo*, que veiu agradecer-nos as justas referencias que lhe foram feitas pelo *Diario de Lisboa*.

* * *

PARTE amanhã para o Brasil o nosso amigo sr. José Antonio Correia, editor dos mais consagrados de Lisboa, e que vai ao país luso da America em viagem de propaganda do livro português.

T. S. F.

Não sabemos quantos postos receptores de telefonia trabalharão presentemente em Lisboa. Podemos, talvez, sem grande erro, calcular o seu numero em oitocentos. Pois bem, 50 por cento dos possuidores devem, actualmente, passar as horas dos concertos sem ouvirem nada. E ámanhã, quando existir mil e seiscentos postos, muito possivelmente não haverá um que sequer oiça as horas de Westminster.

Ha um certo tempo, um concerto consta geralmente do seguinte programa: uma serie de assobios feitos pelo amador, para si mesmo, regulando para a estação que deseja ouvir; uma chamada em telegrafia por uma estação daquelas não elimináveis, começando por uma grande serie de VV que põem álerta todo o serviço radiotelegrafico; em seguida o amador, com mais dois assobios, encontra o emissor com que se vai deleitar, e ouve nitidamente anunciar o prologo dos Palhaços: a orquestra executa os dois primeiros compassos e a telegrafia, que já recebeu o convite para transmitir, começa a transmissão; ouvem-se mais uns compassos do prologo e daqui por diante todo o programa é formado por numeros de assobio dados pelos aparelhos da visinhança e de telegrafia, cujo serviço se tornou intensivo.

Quem escreve estas linhas é vendedor de aparelhos de T. S. F. e, portanto, deve ser insuspeito quando explica por esta fórma, o que são presentemente os concertos por radiofonia. Mas é assim mesmo; se o amador se não educa e se o telegrafista se não torna amigo da radiofonia, dentro de pouco tempo nada se ouvirá. Em Inglaterra ha 18 postos emissores de telefonia, cujo serviço começa ás 13 horas. Não contámos os postos de telegrafia, mas a ninguem repugna acreditar que são em numero muitissimo superior aos nossos. O que seria uma audição lá, se os seus postos de telegrafia fizessem o mesmo que os 2 ou 3 aqui entre nós? E para os assobios houve remedio. Um dia vimos no «Radio Times» um impresso convidando os amadores a escreverem o nome e a morada daqueles, cujos aparelhos provocavam assobios, para que a B. B. C., por meio de agentes seus, lhes cortasse as licenças no caso de reconhecerem que a denuncia era verdadeira.

E' dificil, ao regular um aparelho com reacção, evitar que ele oscile. Mas o que se poderá conseguir é que isto se passe o mais rapidamente possivel e que uma vez encontrado o emissor, se afrouxe devidamente a reacção.

Já sairam os primeiros numeros de uma revista da especialidade, a «T. S. F. em Portugal» e que se propõe, dando os programas dos concertos que melhor se ouvem aqui e ocupando-se de assuntos tecnicos, divulgar esta sciencia e auxiliar os que por ela se interessam. E' uma iniciativa digna de elogios e que representa alguma audacia num meio onde as publicações desta natureza só conseguem viver com grandes dificuldades. Apelamos para o seu Director: que peça e guerreie se fôr preciso, para que não fiquemos sendo o unico paiz onde a radiofonia seja um aborrecimento.

ARMANDO CASQUILHO

TSF
APARELHOS E ACESSORIOS
Grande sortido das melhores marcas
Preços modicos
NASCIMENTO & JANZ, L.da
ROCIO, 93, 1.º

O «cow-boy» Billy Selig, no Coliseu, com os seus exercicios de destreza, com os seus cavalos, a sua «miss» e o seu negro, traz até nós quadros admiraveis da vida dos pampas.

ACONTECIMENTO LITERARIO
D. PEDRO I
e a sua Epoca
pelo general Morais Sarmento.
Estudo absolutamente comprovativo da tese apresentada pelo autor na conferencia realizada na Academia das Sciencias, em 25 de Abril, na qual acusou Fernão Lopes de haver deturpado a historia de D. Pedro I.
1 vol. in 8.º de mais de 600 pag. 20$00.
Pelo correio, mais 2$00.
Livraria Guimarães & C.a
RUA DO MUNDO, 68

SATIRA E FILOSOFIA

O capitulo

"O grande escriptor,,

da ultima obra

de Neves de Carvalho

O nosso antigo colega na imprensa sr. Neves de Carvalho acaba de publicar mais uma nova obra intitulada «Livro de Ironias». A seguir transcrevemos o capitulo «O grande escritor»:

Acacio Fortuna vinha de publicar o seu primeiro livro — um romance. A critica, num louvor unisono, chamava-lhe unisonamente «um grande escritor» e Pigamalião Fogaça, seu amigo intimo cronista das «Novas Eras», a quem tratavam por «Grande Fogaça», salientára mesmo que o seu valioso amigo Acacio «não era apenas um grande escritor pelo facto de ter escrito o «Realismo Desnudado, que assim se titulava a sua primeira e sensacional obra, mas ainda porque espargira o seu talento em 986 paginas de compacta prosa, que tantas compor tava o livro».

Não seria demais afirmar-se, como o cronista das «Novas Eras» propunha, que o «Realismo Desnudado» era um grande livro — um livro de peso.

As ilustrações publicaram o retrato de Acacio Fortuna nas suas capas, levando a minucia a colorir-lhe a gravata de azul com riscas amarelas — tal como o grande escritor usava — e a destacar-lhe, em fundo branco com pintas roxas, o colete de larga gola, perfeitamente reproduzido do natural, aquele tipico colete com que se apresentava nas «premiéres» e nas reuniões do gremio.

As revistas literarias solicitavam-lhe colaboração, oferecendo quantias tentadoras e um dos orgãos de grande circulação propuzera-se tomá-lo para redactor principal, embora sem compromisso de escrever.

Era, apenas, para ter a honra do honroso nome á cabeça.

Acacio Fortuna, porém, recusou, alegando que, já adiantado na Vida, doente do figado e mal suportando mais de que uma leve refeição diaria, não devia tão perdulariamente esgotar as suas faculdades, lançando-se numa produção superabundante...

O «Realismo Desnudado» cançára-o e todo o seu receio era porque não podesse dotar a literatura patria com outra obra de igual tomo — o que lhe valeu um éco por parte das «Novidades do Dia», lembrando que, se publicára o famoso «Realismo» a meio da vida, doente como se sentia, poucas esperanças essa literatura poderia ter de ser honrada com produções de igual brilhantismo, aconselhando, por isso, «que escrevesse mais a meudo, pequenas coisas, para não cançar, pois sempre ficariam como perolas dispersas que a todo o tempo constituiriam o grande colar da sua gloria».

Ao «Continente e ilhas adjacentes», grande semanario de informação comercial, que desejava publicar-lhe umas cronicas mensais com opiniões literarias sobre o movimento livresco, mandou dizer que se sentia orgulhoso com o convite mas considerava-se melindrado por tentarem relegá-lo á condição de critico, porque, certamente, isso seria traduzido como intromissão no triunfo ou no fracasso dos colegas.

Ao «Orgão da Igreja Catolica» recusou tambem colaboração, alegando que os sentimentos religiosos dos protestantes podiam ofender-se com a preferencia que essa colaboração denunciaria e até mesmo os livres pensadores mover-lhe guerra — o que não convinha a um literato que só a meia caminhada da vida se abalançára a uma estreia.

Esta atitude aguçára todas as curiosidades, era tema de discussões calorosas, criava um esfingico respeito em volta do seu nome e, logicamente, contribuia para a extraordinaria venda do celebre «Realismo Desnudado», que por sua conta atirára ao mercado, numa hora feliz e inspirada.

* * *

O éco, porém, do sucesso, chegou ao director da Biblioteca, que quiz apreciar tão falada e retumbante obra, pedindo um exemplar ao arquivista, mas recebendo a desoladora resposta de que semelhante livro não fôra registado, certamente pelo desconhecimento que o já celebre autor teria dessa formalidade, que a lei impunha.

E um oficio foi dirigido ao «ilustre escritor, gloria de uma literatura e honra de uma raça» lembrando cautelosa e respeitosamente, por entre «excelencias» e «excelentissimos», que a Biblioteca esperava, anciosa e justamente alvoroçada, que os dois exemplares, da praxe e da lei, lhe fossem remetidos.

Acacio Fortuna, tratando-se de um pedido oficial, que mais elevava a sua já tão elevada gloria, pronto acedeu, levando, ele proprio, os dois magnificos exemplares da edição magnifica — que cerimoniosamente depôz, na mão, tremula e comovida, do tremulo e comovido director da Biblioteca que, num pequeno discurso de admiração pelo «Talento» e pelo «Engenho» do prestigioso escritor, brandamente lembrou que uma formalidade havia ainda a cumprir — preencher e assinar um boletim, para que a portentosa obra para todo o sempre ficasse registada, em nome do seu portentoso autor.

E, vaidoso por conduzir, através os largos corredores da famosa Biblioteca, até á Repartição dos Registos, o não menos famoso escritor, deu-lhe o braço, não obstante a resistencia energica do celebre Acacio.

Já de pena na mão, que á viva força teve de aceitar, na frente o fatidico Boletim que o solicito empregado apresentou e teimosamente lhe punha diante dos olhos, Acacio Fortuna inqueriu «se não poderia preencher em casa o papelinho porque, faltando-lhe as lunetas dificilmente ali o tentaria fazer».

E, não obstante a amavel prontidão com que imediatamente lhe apresentaram quantos oculos e lunetas possuiam os que, miopes ou cansados de vista, tinham acorrido á historica cerimonia do registo da já agora historica obra, Acacio não transigiu, porque só via bem pelas suas lunetas.

Presto saiu, em demanda do Edmundo Moisés, um pobre redactor da «Crença Popular», para que este preenchesse e por ele assinasse o apavorante Boletim, como escrevera e revira o celebre «Realismo Desnudado», a troco de cem escudos para um casaco novo — porque o grande escritor Acacio Fortuna nunca soubera ler nem escrever.

MALAS DE SENHORA
Modelos de grande novidade acabam de chegar para
BASTOS SILVA L.DA
Rua de S. Nicolau, 81

Pianos Alemães
e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos.
A. Morais, Ltd.a — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Sobretudos a 390$00!
Lindos modelos, esplendidas fazendas, que se podem vêr nas vitrines do Londres Salão onde estão expostos.
Ha para todas as medidas
Londres Salão
RUA AUGUSTA, 277-279
Telefone N. 3620

The Antinous e o trio musical escocez Crustonians, dois dos novos numeros do Coliseu, são valiosissimas creações artisticas.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Madre de Deus de Almeida e Napoles de Carvalho, D. Margarida de Almeida Correia Leite, D. Carlota de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Mariana Victoria Duarte Pinto, D. Herminia Sepulveda, D. Antonia Burnay, e a menina Esperança Maria Pedroso Costa.

E os srs.:

João de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Eduardo do Couto Luppi, Antonio Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), José Gil de Borja de Macedo e Menezes (Beltrão), José Luiz Pinto Martins e Frederico Generoso de Oliveira.

Diplomatas

No proximo domingo regressam ao seu país o ilustre da França em Lisboa sr. Charles Bonin e madame Bonin, que deixam inumeras simpatias entre a nossa primeira sociedade.

Chás elegantes

A'manhã, quinta feira, realizar-se-ha no magnifico «restaurant» Tavares, o segundo «chá dançante» deste inverno, o qual será abrilhantado pelo eximio sexteto de bandolinistas que todas as noites ali se faz ouvir.

Para o chá de ámanhã sabemos estarem tomadas grande numero de mesas, não só por familias do corpo diplomatico, como tambem da nossa sociedade elegante.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Reaparece ámanhã, quinta feira, neste belo teatro, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a magnifica peça «Mademoiselle Pascal», tradução do nosso presado colega de redacção sr. Alvaro de Andrade, e na qual a ilustre artista empresaria D. Lucilia Simões tem mais uma corôa de gloria. A noite de ámanhã, em S. Carlos, vai decerto marcar pela elegancia.

No S. Luiz

Assistencia elegante á festa artistica da insigne «tonadillera» La Goya, o grande idolo do publico de Lisboa:

Condessa de Valenças e filha, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Branca de Gonta Colaço, D. Albertina da Silva Graça Ruggeroni, D. Suzana Ayres de Castro, D. Palmira da Costa e Silva, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Josefa de Avillez Ferreira Pinto Basto, D. Jucile Finlho de Mendonça, D. Helena Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Mariana Barbosa da Cunha Setto Maior Ricceu, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira e filha, D. Palmira de Carvalho Martins, D. Irene de Gonta, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Laura Santana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Deolinda Santana, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Amelia Cil Pereira Coutinho, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

A'manhã, é a despedida da brilhante «tonadillera» La Goya, que durante perto de quinze noites atraiu ao S. Luis tudo que de melhor conta a nossa sociedade «smart». Poderemos desde já afirmar que a noite de ámanhã, no S. Luis, será daquelas que marcam para sempre nos anais mundanos.

No Trindade

Assistencia elegante á 8.ª e ultima recita de assinatura da bela companhia de opereta italiana Léa Candini, com a 1.ª da opereta «Pierrot Negro»:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Mendóça de Melo Mendes da Silva, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e filha, D. Lucilia Simões Braga, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Maria Augusta Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Pilar Barros da Camara, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria José Teles da Silva, D. Maria Luisa Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria Quaresma, D. Maria de Aguiar, etc., etc.

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz e Cinema Condes e á noite em S. Carlos, reaparição da peça «Mademoiselle Pascal»; no S. Luis, despedida da celebre «tonadillera» La Goya, e no Avenida recita da moda, com a ultima da engraçada opereta portuguesa «O Poço do Bispo».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21=Recita a Eduardo Brazão.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=Ás 21,15=«T. S. F.» e «La Goya».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=A's 21,15=«O Pierrot Negro».
Avenida=A's 21,15=«Poço do Bispo».
Apolo=21,15=«O cambio n.º 6».
Eden=As 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Réz-Vêz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=A's 20,30=Variedades e Cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

RETRATOS D'ARTE
PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

A MIGNONNE
— CHAPEUS PARA SENHORA —
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V, 77

MODAS DE INVERNO

COMERCIANTES DE LISBOA

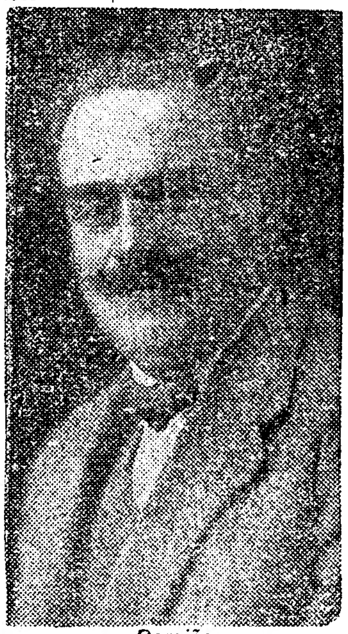
Agora que aos reverberos dos ultimos raios do sol de oiro, e, envolto no perfume acre das primeiras violetas, o Inverno surge, ali vamos nós de visita aos nossos mais afamados comerciantes e aos mais lindos estabelecimentos da Capital, a inquirir do que decretou, a Moda, de mais chic e de mais precioso, para a estação elegante que se aproxima. Vão, o leitor benevolo, e a leitora gentilissima saber, onde comprar, e calçar, e vestir-se, com maior economia e mais requintado luxo

Deixai vir a mim as creancinhas

A criancinha é a mais bela emanação de Deus. E' mesmo, a unica razão da nossa existencia. Um *bébé* é a luz dos nossos olhos. E' o sangue do nosso coração. E' o encanto maior da nossa alma.

As criancinhas!

Unicas rosas que encontramos no nosso ca-



Damião

minho. Raio de sol que nos acaricia e alenta nesta longa caminhada da Vida.

As criancinhas!

Beija-las. Adora-las. Vesti-las. E' o encanto de todas as mães, é o seu maior cuidado, deve ser a sua maior presunção.

Dizia madame de Sevigné que quando os seus filhos vestiam bem, ela se sentia a mulher mais bem vestida de todo o mundo! E dizia muito bem.

A nossa leitora gentil, já por certo adivinhou que se lhe falamos em crianças e de bem vestir criancinhas, lhe vamos falar do Damião do Chiado, daquele simpatico Damião, que é a unica pessoa em Portugal que as sabe vestir, tornando-as lindas e encantadoras.

E, na verdade, não ha fama mais merecida.

Se nós, agora mesmo, saimos do seu lindo estabelecimento e os nossos sentidos lá nos ficaram de maravilhados por toda uma coleção de vestidinhos acabados de chegar de Paris, vestidinhos que vão ser o encanto de todos os *babys* da nossa cidade e o orgulho de todas as mães da nossa terra. O Damião, pulava de contente.

Ora, vê esta maravilha. E exibia-nos um encantador fatinho em veludo preto todo rendas finissimas. E este? E este? E estas polainas? E este barretinho em seda de variegadas côres? E este casaco? Repara no córte, repara na elegancia. E eram rumas de lindas novidades, eram rumas de coisas lindas, eram rumas de encantos que farão bater palmas de contentes á petizada alfacinha.

E uma pequenita, de um loiro fulvo, que acaba de vestir a sua nova *toilette*, dizia para a mãe toda empertigada, e cheia de solenidade:

—O' mãe, isto está muito bonito, mas ha des puxar-me a saia mais para baixo!

E o Damião, a sorrir, e a atender os seus pequeninos fregueses, parecia um velho avô, na paciencia, nos cuidados, nos desvelos...

Porque o Damião, quere tanto aos pequeninos que até inaugurou uma linda secção de brinquedos, que irão enfeitar as arvores de Natal, deste Natal de 1924, que se aproxima a largos passos sob este sol morno e acariciador.

E é assim que o estabelecimento do afamado Damião é um verdadeiro Paraiso de todos os bébés de Lisboa.

Abençoado Damião!

Ai! que lindos tecidos, que lindas mulheres

A Casa de Tecidos para senhoras é um verdadeiro mimo. Uma pequena boceta toda oiro e branco. Um delicioso escrinio, para joia de alto valor. Refulge esta linda casa naquela aristocratica rua Ivens, a dois passos do Chiado, no centro mais concorrido de Lisboa. Tudo aquilo é moderno, é bonito, é gentil. Verdadeiro estabelecimento parisiense. Tudo fulge: os espelhos Luiz XVI, o mobiliario elegantissimo, as decorações de arte, os candalabros doirados... E por sobre mesas e banquetas, desdobram-se, em encantadora exposição, as lãs, os veludos, as sedas, as astrakans, variados tecidos, que Guilherme Vidal, com o seu gosto apurado, andou escolhendo pelas mais celebres fabricas da França e da Inglaterra.

Só um comerciante muito atilado, muito conhecedor do nosso meio elegante e do apurado gosto das mulheres distintas da nossa terra, podia reunir tantas maravilhas. E são esses tecidos tão lindos, que depois de armados em vestidos e preciosos mantos, irão alegrar os balcões dos nossos teatros e dar a nota de distinção nos saraus da aristocracia e animar os *five-o-clok teas* dos restaurantes chics e das casas ricas da capital.

A colecção de meias em finissimas sedas e em variegadas côres vindas da mais celebrada fabrica da França e que são exclusivo desta casa, é verdadeiramente primorosa.

A' hora em que ali estivemos a linda casa de tecidos e de novidades para senhoras, na rua Ivens, estava no apogeu de toda a sua

Guilherme Vidal

distinção. Parecia uma colmeia. Tanta abelha zumbidora! Além, uma linda mulher, loira como um trigal e sinuosa como a haste de um lirio branco, passava as suas mãositas de neve sobre um veludo precioso. Uma morena, boca rubra como uma romã em Janeiro, escolhia uma seda flacida como a luz dos seus olhos negros e profundos. E entravam e saiam lindas e sorridentes e satisfeitas as mais soberbas mulheres da nossa terra, gloriosas de graça, de sedução e de beleza.

Abriu ha pouco a Casa de Tecidos, mas se as elegantes da nossa terra ali assentarem arraiais, é uma casa feita.

Começou cedo. Guilherme Vidal é dos mais novos comerciantes da nossa terra, mas é já considerado um dos mais antigos pela sua competencia e pela sua obra já brilhante. Tem arrojo. Tem tino. Tem audacia. Em vez de estar para aí a marcar passo, deitou-se ao grande mar da vida e lá vai de velas enfunadas em busca da gloria e da riqueza.

Que chegue a bom porto!

De Nero, Imperador, 'té nossos dias

A mulher, a mulher bonita, ainda póde sobresair e ser desejada sem uma «toilete» primorosa.

O homem não. Embora as suas formas sejam dignas de Apolo, o homem sem a dis-

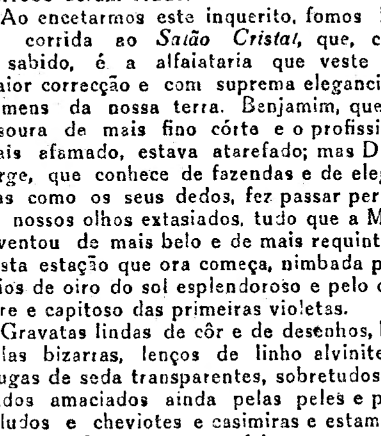
Benjamim Ferreira

tinção e a elegancia do seu vestir não é nada. Absolutamente ninguem!

De Nero a Francisco I, de Luiz XIII a Eduardo VII, arbitros das elegancias do seu tempo e monarcas poderosos que dispuseram de meio mundo, ainda hoje se fala mais das suas elegancias do que da sua obra. Ao traje requintado, tem devido muitos homens celebres mais, do que á sua propria inteligencia. O português que é o homem mais belo e mais másculo de todo o mundo (*honny soit qui mal y pense*) fez sempre do seu trajar a mais bela manifestação da sua arte e do seu bom gosto. A côrte de D. João V e a antecamara do Principe D. José, foram centros da alta distinção masculina. Garrett foi o maior elegante do seu tempo. Os saraus do Farrobo deram brado.

Ao encetarmos este inquerito, fomos logo de corrida ao *Salão Cristal*, que, como é sabido, é a alfaiataria que veste com maior correcção e com suprema elegancia os homens da nossa terra. Benjamim, que é a tesoura de mais fino côrte e o profissional mais afamado, estava atarefado; mas David Jorge, que conhece de fazendas e de elegancias como os seus dedos, fez passar perante os nossos olhos extasiados, tudo que a Moda inventou de mais belo e de mais requintado, nesta estação que ora começa, nimbada pelos raios de oiro do sol esplendoroso e pelo odor acre e capitoso das primeiras violetas.

Gravatas lindas de côr e de desenhos, bengalas bizarras, lenços de linho alvinitente, piugas de seda transparentes, sobretudos felpudos amaciados ainda pelas peles e pelos veludos e cheviotes e casimiras e estambres em que só notamos uma falta... serem tão lindas que tornam dificil a escolha. O *Salão Cristal* regorgita. E' que todo o homem elegante da nossa terra sabe que uma casaca, um frake, um fato de passeio sahidos dos



David Jorge

seus *ateliers* tem a elegancia rara, o corte impecavel, a distinção suprema como se sahidos fossem da melhor alfaiataria do *City* ou dos *boulevards* parisienses.

Não é, portanto, favor afirmar que o *Salão Cristal*, Rua Augusta, 131 a 135, é a primeira alfaiataria da capital.

A Pompadour e as meias pretas

Assim como num quadro maravilhoso, um pormenor, encerra toda a arte e toda a maravilha, assim na *toilette* de uma mulher bonita um simples adorno basta, para lhe fazer sobresair toda a sua beleza e toda a sua graça. Que importa o chapeu de linhas arrojadas, e o vestido de corte impecavel e o sapatinho airoso, se uma linda meia de seda preta lhe não contornar a perna nervosa e bem feita? Madame de Pompadour a deliciosa amante de Luis XV, chegou mesmo a avançar que uma mulher núa, não fica bem núa, se não calçar uma preciosa meia de seda preta. E D. João V, o nosso rei Sol, chegou a querer decretar, que a mulher portuguesa só podesse calçar meias pretas, porque as meias pretas dão á mulher uma *charme*, um encanto, tão saboroso, que a transformam num Paraizo e num Ceo aprasivel e dôce, como o dôce mel do Hymeto. E por isso que vendo ontem em plena rua do Oiro, nas montras da Casa das Meias do nosso velho amigo A. Rodrigues uma montra cheia das meias pretas em finissimas sedas, ali soubemos que a grande moda deste inverno é a meia preta. Abençoada moda... E uma vez nessa casa que é das mais lindas e das mais afamadas daquela rua, tivemos ocasião para uma larga visita, sendo dever nosso especializar as malhas americanas do dr. Joegrs que é a invenção mais adoravel e mais scientifica dos ultimos tempos. Mulher ou homem que use essas malhas, além de ficar elegante, fica prevenida contra todas as doenças e contra todos os frios do inverno. Essas malhas que dão ao corpo da mulher ou do homem

A. Rodrigues

fórmas de Venus ou de Apolo, são um especifico contra todas as doenças e trazem-nos o corpo como um envolucro de rosas e de lirios.

Depois, é de vêr as lindas novidades para homens e senhoras, uma camisaria com seus adornos e muidezas como não ha outra em Lisboa, gravatas, lindas gravatas, maravilhosas de côres e de padrões, luvas estonteantes para os dois sexos, colarinhos, punhos, lenços, botões de camiza e de punhos, polainas, ligas esplendorosas, linhos finissimos, tudo emfim que a mulher mais linda deseje sobre a sua pele setinosa, tudo que o homem elegante mais impecavel deseje para a sua «toilette» aprimorada.

A. Rodrigues, Casa das Meias, Rua do Oiro, 115 e 117; eu parto encantado com tanta maravilha, com tamanho gosto com tanta preciosidade. Adeus!

—Espere. Agradeço. Mas isso não é nada. Do que me orgulho, aquilo que eu queria que dissesse ao *Diario de Lisboa*, é que eu baixei todos estes artigos para mais de 50 0|0 do seu preço antigo. Perco agora ganharei depois. Não minto, não exagero. Não faço reclamo. Esta é a verdade. Quem comprou estes artigos no ano passado, vem encontra-los por metade do preço. Isto é que me orgulha. Isto é o que lhe peço que diga ás gentis leitores, e aos leitores do *Diario de Lisboa*. Assim faz-se sentir a descida do cambio. Porque é a verdade!

Pois que seja feita a sua vontade!

Meio milhão de carneiros!
Toda a lã deste colossal rebanho foi adquirida, para ser transformada em fio tricôt, que todas as boas donas de casa podem adquirir aos preços sensacionais de 60$00 e 40$00 nos
Grandes Armazens do Chiado

A Cidade

Lanificios para fatos!
Quem os quizer comprar mais baratos, quem quizer produtos de inteira confiança na dura e na côr, só deve comprar os belos tecidos das importantes Fabricas da Rua da Bombarda, só á venda nos
Grandes Armazens do Chiado

Chá das cinco

Azas cortadas

Ha certas azas que alvoroçadamente saem dos ninhos, atravessam o espaço e caem varadas de luz na superfice romantica e azul dos lagos. São assim as crianças que o amor abandonou na rua, vidas perdidas, culpas alheias, pecados de beijos, que depois de terem percorrido o caminho que vai da miseria ao crime, e do crime á derradeira compaixão—agonisam lentamente em suicidios de alma, como se o coração se lhes partisse em gelados sofrimentos...

Cada asilo—é uma prisão, mais, um sepulcro de sombras, onde os vivos não chegam, onde não ha o perdão das flores, nem o sorriso das lagrimas que brotam devagarinho das côres resignadas, cegando os sonhos, antes de viverem.

Em cada cela ha um Cristo crucificado, como se o bendito sorriso que ele deu aos pequeninos da Judeia, não fosse maior que o seu martirio!

Lá fóra ha luz, primavera, as côres desafiam o sol, e as andorinhas, que são livres, conquistam o espaço, na lirica aleluia das manhãs, rimadas a oiro e a côr de rosa.

Ha dias, três andorinhas presas num azilo, quizeram ir em busca das suas irmãs. Mas cortaram-lhes os cabelos, as azas lindas que Deus dá aos anjos e aos inocentes, como aureolas do sonho, de ternura e de amor!

Para quê, se elas tornam a crescer, e com elas o mesmo desejo febril e ancioso de voar, redimindo, no espaço, a sagrada gloria de viver?

Artur Portela

Um novo estabelecimento

Sahindo da trivialidade a que estamos acostumados, acaba de ser inaugurado em Lisboa um novo estabelecimento que se impõe pela sua luxuosa e moderna apresentação.

A firma Eduardo Dias, L.da, esforçou-se por dar ao seu novo Salão Radio-Lisboa, na rua Serpa Pinto, 7, um cunho de bom gosto inconfundivel.

Ao lado de luxuosos aparelhos de telephonia sem fios sobresahem inumeras peças para a construcção dos mesmos, e é tão interessante todo este conjunto, que uma visita a este Salão se impõe a todas as pessoas de requintado gosto artistico.

Sequeira & Leopoldino
Aviso
A abaixo assinada por este meio previne o comercio e o publico em geral, que não deve fazer transacções com a casa de penhores Sequeira & Leopoldino, travessa da Trindade, 18 a 22, em virtude dos processos que pendem no Tribunal do Comercio e Tribunal da Boa-Hora (1.ª vara) em que a signataria é autora. Lisboa, 26 de Novembro de 1924.
Sabina Bettencourt Morgado
(Segue o reconhecimento.)

TEATRO APOLO
A interessantissima peça
O COMBOIO N.º 6

HOJE **POLITEAMA**
'É PRECISO VIVER!'

A sorte grande do Natal está á venda no
PINA
RUA DE S. PAULO, 75

O PLANO MINISTERIAL

O lema

do governo
José Domingues dos Santos
será sempre
Pão—Liberdade—Educação

(Continuação da 1.ª pagina)

egual. Ha que extinguir aquelas direcções, administrações e repartições que eu e os meus colegas julgarmos dispensaveis, e principalmente hei de envidar todos os meus esforços para que o orçamento ordinario de 1925-26 se aproxime na sua expressão numerica do de 1914. Havemos de estabelecer o equilibrio orçamental dê por onde der, custe o que custar. Para isso não me pouparei a sacrificios. Não aumentarei a circulação fiduciaria seja qual fôr a sua pretensa justificação.

—O que pensa v. ex.ª sôbre a questão dos fosforos e tabacos?

—Que o seu rendimento ha de ser conseguido dentro do sistema de liberdade tradicional que foi o lêma de toda a minha propaganda antes de subir ás cadeiras do poder. Claro que, ao mesmo passo, realizarei aquela reforma bancaria que reputo indispensavel, á volta dum Banco Oficial do Estado, que será o eixo, o fulcro de toda a nossa ambicionada transformação economica. E teremos mais uma Caixa de conversão e outra de fomento. São três instituições com individualidade propria, num só estabelecimento, cujos beneficios ninguem por certo porá em duvida.

* * *

Havia, e ha, no actual momento politico, um problema gravissimo a resolver—o problema colonial. Perguntamos: o que faz a tal respeito o novo governo?

—Esse problema, porque nós não temos ainda um plano geral de administração colonial, tem que ser resolvido pelo esforço comum e certo entre o governo e os nossos governadores do Ultramar. Com esses elementos parciais, colhidos *in loco*, faremos a obra de plano geral que, abrangendo todos os problemas, a todos dê resolução imediata e patriotica.

* * *

Sobre agricultura...

—O ministro que tem a seu cargo essa pasta, um nome e uma competencia, porá em acção os seus pontos de vista doutrinarios. O problema da emigração merecer nos-ha um carinho especial, como um não menor interesse dispensaremos á solução do problema hydro-electrico principalmente no que respeita ao Douro, Cávado, Tejo, Zezere e Guadiana. E faremos mais. Havemos de deligenciar um melhor aproveitamento dos combustiveis nacionais que de certo modo resolvem, ou pelo menos atenuam, a crise industrial que se avisinha.

* * *

—Qual é para o governo de V. Ex.ª o eixo da nossa politica externa?

—A nossa secular aliança com a Inglaterra, que manteremos intacta, sem esquecermos o Brazil, nosso irmão pelo sangue e pela lingua. Faremos toda a diligencia para com ele realizarmos uma bem orientada e justa convenção comercial, e para concluirmos o mais depressa possivel o tratado de comercio com a França.

* * *

Houve nova pausa. Arriscámos uma nova pergunta:

—O que vai ser a atenção do governo sobre a nossa vida social e economica?

—Uma obra de pacificação, de liberdade e de justiça. Como a baixa dos preços parece não querer acompanhar a baixa da libra, garanto-lhe que agiremos por fróma a que esse necessario equilibrio se dê. Como? Abrindo, se tanto fôr preciso, as barreiras alfandegarias sobre os generos de primeira necessidade.

Cuidaremos dos orfãos, dos delinquentes, dos abandonados, de maneira a conseguir uma sociedade melhormente equilibrada. Quero, ou melhor, queremos uma ampla liberdade para todos os cidadãos: liberdade social, liberdade religiosa, liberdade de pensamento, liberdade economica, o que quere dizer que combateremos «à outrance» tudo quanto seja monopolio, base sob a qual se fez a nossa propaganda antes de 1910, e que é preciso implantar e fazer cumprir em Portugal no regime republicano.»

* * *

E já estendendo-nos a mão, num cumprimento de despedida:

—Ahi tem o que eu penso e o que eu quero, o que pensa e o que quere o govêrno a que eu presido. Outras medidas ha ainda. Outros pontos de vista porei ainda em execução. A'manhã, direi ao Parlamento, na minha declaração ministerial e o país por ela terá ocasião de as conhecer. Pelo que lhe tenho dito já, porém, o povo republicano pode concluir que nós não subimos ao Poder por uma simples vaidade pessoal, mas sim para realizarmos uma obra que reputamos indispensavel.

CHEQUES FALSOS

Foi hoje enviada para juizo a quadrilha dos falsificadores de cheques, composta de Joaquim Ferreira da Conceição, Alfredo Távares, Custodio Gil Ferreira, Aureliano Serpa e Antonio Miguel Barroso.

As casas bancarias burladas foram as seguintes: Borges & Irmão, em 18 contos; Banco Ultramarino, em três cheques, um de 9.500 escudos, outro de 10 contos e o terceiro de 15.000 escudos; Monte-pio Nacional, em 8

UM JULGAMENTO

Vai ser julgada, brevemente, Florencia de Almeida, aquela pobre mulher que, cuidando dalguns jazigos no cemiterio dos Prazeres, se viu levada, pela fome, a tirar umas jarras de pouco valor.

São testemunha de defeza a senhora D. Maria do Carmo Vaz de Carvalho Aires de Magalhães, e os srs. tenente-coronel Cristovam Ayres e Artur Castanheiro Freire, administrador daquele cemiterio.

Em **S. Carlos** — ÁMANHÃ **"Mademoiselle Pascal"** ÁMANHÃ — Em **S. Carlos**

UMA GRANDE ARTISTA

A cancionista
"La Goya"
despede-se ámanhã
do publico
do Teatro S. Luiz

«La Goya», que teve ontem uma noite de festa vibrante, carinhosa, cheia de flores e de aplausos, adiou a sua despedida para amanhã, quinta-feira, em homenagem ao grande festejado de hoje, o genial actor Eduardo Brazão.

A despedida de «La Goya» tem desta vez uma maior significação, porque um grande periodo de ausencia vai separar a inspirada «tonadillera» do publico português, do publico que a soube entender, tal como o espanhol e o americano, os que têm alma peninsular e vivem a arte castiça da artista, liberta de estrangeirismos.

«La Goya», num dia em que Paris se preparava para a ouvir, adoeceu, tão nostalgica

«LA GOYA»
(Cliché Benoliel)

do sol da Peninsula, que se chegou a recear pela sua vida. E só ressuscitou áquem Pirinéos, entre corações irmãos, irmãos das almas que interpreta em suas humanas creações.

E Paris, não chegando a ouvir a creadora da «tonadilla», vivida e marcada, no tipo, no vestuario e na alma; Paris, o grande palco do mundo, exige, depois da consagração de Raquel, a imitadora, a apoteose de «La Goya», a precursora.

Antes de ir a Paris, a artista, inovadora da indumenteria adaptada á canção, vai em Madrid iniciar a colaboração scenografica, marcando um detalhe de ambiente, á maneira do «Vieux Colombier» e da «Chauve-Souris», tal como na «Java» e na «Malvaloca» de que Lisboa teve as primicias.

Estas duas temporadas, a de Madrid e a de Paris, aumentadas dalguns meses nas Canarias e noutros teatros que a disputam, privam de voltar a Portugal durante muito tempo a artista enamorada dos portugueses.

Ficam assim prejudicadas as possibilidades de «La Goya» aceitar os convites carinhosos e insistentes que, em cartas e telegramas, lhe foram feitos pelas cidades de Coimbra, Faro e outras do Norte e Sul do país, que desejam aplaudir a artista.

Aurorita Jauffret «La Goya» despede-se ámanhã, definitivamente, dos portugueses, com aquela saudade portuguesa que ela tão bem entendeu e que na sua ultima despedida a atraiçoou, fazendo-a cair rendida ante uma plateia que agitava lenços brancos como as pombas do poeta...

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Readriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

O ANTIGO REGIMEN

A João Franco responde o antigo ministro da monarquia Antonio Cabral

Ainda não se apagou a impressão provocada, principalmente nos meios realistas, pelo livro do sr. conselheiro João Franco

Ha dias, anunciámos que em breve sairia um livro dum antigo ministro de El-Rei D. Carlos, em resposta ao do exilado do Alcaide.

Esse livro, da autoria do conhecido escritor e antigo politico sr. conselheiro Antonio Cabral, intitula-se «Cartas d'El-Rei D. Carlos I a João Franco Castelo Branco, seu ultimo presidente de conselho» — e é ámanhã posto á venda.

Quizémos ouvir o seu ilustre autor:

—Como neste livro ha comentarios do sr. João Franco ás cartas de El-Rei D. Carlos, em que pessoas e factos são deslocados dos seus devidos logares, no meu livro repõem-se pessoas e factos nos logares de que foram indevidamente desviados.

—O livro do sr. João Franco...

—Foi inoportuno. Veiu reacender paixões extintas, recordar episodios deploraveis, avivar feridas ainda não cicatrizadas. O sr. João Franco arvorou-se em juiz, esquecendo os erros tremendos que praticou. Só viu reus diante de si, quando ele é um dos principais culpados, senão o principal de tantas desgraças a que a sua dictadura deu causa.

—Ataca o sr. João Franco?

—Não! No meu livro, trato apenas de pôr em evidencia as responsabilidades que lhe pertencem. Estas resultam de tudo o que afirmo e dos documentos que publico nas 300 paginas do meu livro, entre as quais ha 17 cartas dirigidas por El-Rei D. Carlos a José Luciano de Castro, algumas muito valiosas e interessantes.

—Ataca o Rei?

—Ao contrario! A sua figura resalta, energica e firme, de todo o meu livro e das cartas que ele escreveu a José Luciano, e que eu tenho em meu poder entregues á minha guarda, com outros muitos documentos, que espero dar á publicidade em «As minhas memorias politicas» que estou escrevendo.

—Qual foi o seu fim, com a publicação do livro?

—Restabelecer a verdade dos factos e concorrer para que a Historia não venha, de futuro, a ser falseada. E' claro que, no meu livro, ha passagens que não serão agradaveis ao sr. João Franco, mas trato sempre de lhe fazer justiça, e a quem a merece. Preferiria ele, certamente, que o seu livro passasse sem contestação. Ora, isso no podia ser. Dada a intervenção que eu tive nos acontecimentos referidos pelo sr. João Franco, o meu silencio poderia ser tido por concordancia ou por covardia. Não podia ser! Intervim em muitos sucessos da época agitada de 1906 a 1908; assisti a conferencias, fui testemunha de muitos factos. Como podia ficar silencioso?

—Parece-lhe, então, que o sr. João Franco fez mal em publicar o livro que publicou?

—Eu lhe digo: se ele se tem limitado a publicar as cartas de El-Rei D. Carlos, com breves explicações, indispensaveis para a compreensão dos assuntos tratados nessas cartas, teria feito bem. Assim, distribuindo estocadas para um e outro lado, umas ás claras, outras encobertas fez mal...

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

O PINA tem ainda á venda ao preço da Misericordia bilhetes para a loteria do Natal
Rua de S. Paulo, 75

EVOCANDO UM HEROE

A' beira do tumulo do general Tamagnini de Abreu tencionava pronunciar um discurso o general Gomes da Costa

Tendo o governo prohibido os discursos no funeral do ilustre general Tamagnini de Abreu, o heroico general Gomes da Costa, que comandou a Divisão Portuguesa na Batalha de La Lys, teve a gentileza de ceder ao *Diario de Lisboa* as palavras que tencionava ler, prestando assim homenagem ao seu querido camarada e brilhante oficial:

«Quando um homem de valor morre, o primeiro sentimento geral é de alivio, talvez passado um ano lamentem essa morte, mas no primeiro momento, não; o primeiro momento é de alivio, de desafogo. O caso presente, porém, é a excepção á regra; toda a gente recebeu compungida a noticia desta morte, porque o general não incomodava ninguem.

Modesto, duma modestia natural, que chegava a ser impropria nestes tempos e neste meio, todos o estimavam e todos o respeitavam.

Um pouco brusco d'aspecto, era duma delicadeza de sentimentos e de coração quo encantavam quantos de perto o conheciam, e o Povo, o verdadeiro Povo, a grande massa anonima, sincera e pura, tinha por ele uma funda veneração.

Criado na escola de Queiroz e de Mousinho, foi um marialva, amante de bons cavalos, de touros e de aventuras arriscadas. Nos seus primeiros tempos da Municipal, a sua figura alta, forte, perpassava diariamente pelo Chiado com o kepi vermelho agaloado de oiro sobre a orelha, brandindo o chicote ou arrastando a espada.

Sempre no serviço de tropas, era um dos mestres da sua arma, consultado sempre com proveito. Sabia disciplinar e fazer-se amar pelos soldados, apesar, ou talvez mesmo pela sua aparencia soldadesca, sacudida e um pouco brusca; mas a maneira como ele estendia a mão a alguem, bem aberta, com a larguesa e distinção dum fidalgo de raça, mostrava bem o seu caracter lial.

Veiu a guerra, e, naturalmente, o ministro, circumvagando os olhos em torno de si, á procura dum general capaz de honrar a Nação nos campos de batalha da Europa, passou-os nele e escolheu-o para essa missão excepcionalmente ardua e espinhosa.

E o general não teve um momento de hesitação e organizou o Corpo com os poucos recursos que lhe deram e com ele marchou para França.

As dificuldades, as contrariedades, as surprezas que o general sofreu durante todo esse periodo da guerra, só as conheceu ele e os que com ele então conviveram. Mas couraçado pela experiencia da vida, soube vencer todas as dificuldades e conseguiu meter na frente de batalha o seu corpo de exercito, e nela sustentou com galhardia o pendão de Portugal.

O comandante do 1.º exercito, marechal Douglas Haig e o general comandante do XI corpo, Haiching, a principio um pouco desconfiados comnosco, bem depressa reconheceram as qualidades do comandante do C. E. P., e tornaram-se seus grandes amigos.

Caiu, porém, o ministerio em que era o ministro da Guerra o general Norton de Matos, que foi a alma da nossa intervenção militar, e o governo que se lhe seguiu, contrario á guerra, não alimentou o C. E. P. com os reforços necessarios e o C. E. P. desmemorou-se.

Tamagnini procura suster a derrocada; as suas notas e telegramas para o ministerio da Guerra são aflitivos; as respostas são desconsoladoras, e o C. E. P. continua a desmemorar-se, sem oficiais, sem sargentos, sem soldados, e nessa terrivel situação o vem encontrar o 9 de abril.

Quando terminada a batalha desse dia, retirei com o meu D. G., fui encontra-lo só, com os seus ajudantes, aparentemente impassivel, mas ainda com a esperança de que nem tudo estava perdido, e o governo lhe mandaria os reforços necessarios para a reorganisação do Corpo.

O que se seguiu é bem do dominio do publico, e o general voltou para Lisboa podendo dizer como Francisco I:

—*Tout est perdu, hors l'honneur.*

O general foi o ultimo a retirar do seu posto, e póde avançar-se que morreu então, com o C. E. P., pelo abandono a que os governos votaram tudo e todos que nele combateram.

Recolhido á sua casa da rua José Estevam, o general sumiu-se, e nele se não tornou a falar senão a proposito duma queda que deu dum electrico, fracturando uma perna! Porque o general que na guerra representou dignamente Portugal, não tinha um simples automovel para seu serviço, e andava a pé ou num electrico.

Após este desastre, ainda o general se sumiu mais, até que desapareceu domingo passado duma vez, com a mesma modestia com que viveu, sem ninguem dar por tal.

Desapareceu, pois, a maior figura portuguesa da guerra, figura que nem levantou discussões, nem incomodou ninguem, mas que deixa um grande vacuo no meio militar.

A sua vida ficará como exemplo de amor pela Patria, dedicação pelo Exercito, e desprendimento por tudo quanto seja vaidade ou balofa estentação.

O general Tamagnini foi um soldado, um chefe e um patriota.

Paz á sua alma».

AVISO
SILVA & ANDRADE, MARTINS L.DA
Rua da Prata, 198, 2.º
São convidados os credores desta firma a reunirem no proximo dia 28 do corrente pelas 15 horas da tarde na séde da firma, ou fazerem-se legalmente representar, para se proceder á verificação dos seus creditos e liquidação da firma.
Com procuração da gerencia
LUÍS LACERDA

Pelos teatros

Léa Candini

E' definitivamente no proximo sabado, 29, que terminam no Trindade os espectaculos da companhia Léa Candini, que sáe de Lisboa com um brilhante cortez, constituido por sucessivos sucessos, estreando-se no dia 1 de Dezembro no Sá da Bandeira, com a opereta «A Garota Napolitana» (La Scugnizza). Amanhã realiza-se o seu ante-penultimo espectaculo com a nova opereta «Agua serena», dos de maior reputação, havendo preferencia para os assinantes até ás 13 horas. O espectaculo de sabado realiza-se em festa artistica de Léa Candini, com a representação unica da opereta «A rapariga perdida», havendo um entre-acto em que a festejada cantará em português o «Fado Léa Candini», a canção «Mimosa» e, com o comico Siddivó o «fox-trot Quarote», de Luz de Sousa. Ontem, neste teatro e por esta companhia, representou-se, com notavel sucesso, a nova opereta «O Pierrot Negro», que foi ainda um exito artistico. A peça é cheia de graça e de movimento, a sua musica lindissima e no desempenho distinguiram-se notavelmente, Candini, Michaluzzi, Siddivó, Mary Bessenta, Genuna Acconci e Dario Acconci. Scenarios e guarda-roupa brilhantissimos.

Joaquim Costa

Joaquim Costa, que foi um grande artista, que fez uma carreira de 56 anos no teatro, a trabalhar honestamente, tendo deixado no publico, entre os seus amigos e entre quantos tiveram o prazer de com ele conviver, uma vivissima saudade, morreu pobre, deixando a sua familia na miseria. Entre a familia teatral o facto, que não era desconhecido, produziu a mais dolorosa impressão de magua e de tristeza. O publico, pelo noticiario dos jornais, vai decerto manifestar-se em favor da iniciativa que acaba de tomar a revista «De Teatro», abrindo uma subscrição a favor da viuva e da filha do grande actor. A referida revista abriu essa subscrição com 200 escudos, tendo tambem já subscrito com 400 escudos a empresa «De Teatro Editora, Limitada». Na redacção do «Diario de Lisboa» está tambem aberta uma folha da mesma subscrição, aceitando-se qualquer donativo que os nossos leitores nos queiram enviar e que iremos registando.

"Mademoiselle Pascal"

Depois de três noites de interrupção, volta amanhã á scena em S. Carlos, pela brilhante companhia Lucilia Simões, a encantadora peça «Mademoiselle Pascal», o ultimo grande sucesso da ilustre actriz e da sua companhia, representada primorosamente e posta em scena com a maior propriedade. A avaliar pelos bilhetes marcados, é de crer que o S. Carlos tenha amanhã mais uma grande enchente, tratando-se de mais a mais de uma recita da moda.

Eduardo Brazão

A revista «de Teatro» editou, em homenagem ao insigne actor Eduardo Brazão, um suplemento em que colaboram Henrique Lopes de Mendonça, Julio Dantas, Avelino de Almeida, Santos Tavares, Mario Duarte, Guedes Vaz, Avelino de Sousa e Roque da Fonseca.

A interessante «planquette» insere varias fotografias de Eduardo Brazão nas suas melhores criações.

Atrás do reposteiro

A companhia Palmira Bastos reaparece no Trindade, no dia 6 ou 7 de Dezembro proximo, podendo desde já fazer-se a marcação de bilhetes para o primeiro espectaculo, que se realiza com uma peça do reportorio da ilustre actriz e que ha muito se não representa em Lisboa, tendo, no entanto, obtido um enorme sucesso.

—O teatro Nacional, como os seus artistas tomam parte, hoje, no espectaculo de S. Carlos, em homenagem a Eduardo Brazão, só ámanhã reabre as suas portas, voltando a representar a peça «Ave de Rapina», de Americo Durão, ali em pleno triunfo.

—Sobe ámanhã á scena no Avenida, em «reprise», a engraçada opereta «O Toureador», que ha muito se não representa neste teatro, devendo manter-se em scena até á proxima primeira representação da nova opereta «A menina do Chocolate, adaptação de André Brun e musica original do maestro Tomás Del Negro.

—Representa-se depois de ámanhã, no Apolo, a peça cinematografica «A Cabana do Pai Tomás», posta em scena com propriedade, ensaiada pelo professor Antonio Pinheiro, fazendo-se as mutações á vista do espectador, com scenarios novos de Baltazar Rodrigues e Reinaldo Martins, tendo aquele pintado o da «caçada aos pretos» e este o da «Cabana do Pai Tomás».

—No teatro de S. Carlos prosseguem os ensaios da peça «Madame Flirt»; no Politeama os da peça «La femme nue», para reaparição de Alexandre de Azevedo, e no Maria Vitoria, os da opereta «As onze mil Virgens», extraida de uma «zarzuela» espanhola.

—Consta que a inauguração do novo teatro de Santarem se fará com a companhia do teatro Avenida, que ali realizará cinco espectaculos, com operetas diferentes.

—Laura Costa, na revista «Rez-Vez», estreia hoje o numero novo «Mademoiselle Goya».

S. CARLOS Telef. C. 3063

ÁMANHÃ QUINTA-FEIRA, 26, ás 9,30
Reapar. da COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
A lindissima peça de PIECHAUD,
tradução de ALVARO DE ANDRADE

MADEMOISELLE PASCAL

Admiravel creação de: LUCILIA SIMÕES
Bilhetes á venda sem locação

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, Ltd.
HOJE — Penult. espect. da celebre «tonadillera»

LA GOYA

Programa extraordinario
Estreia de novas canções, ult. exitos de Madrid
O «sketch» de variedades T. S. F.
A'manhã — Despedida de LA GOYA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30 Assombroso exito
A graciosa e delicadissima peça em 3 actos

E' PRECISO VIVER

Notabilissima creação de AMELIA REY COLAÇO no papel de «Maria Luisa»

Domingo, 30, ás 15 4.º concerto de assinatura

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

QUEM?

Quem não viu ainda

O Fim do Duque Ferrante

a maior maravilha historica com

PAULO WEGENER

o prodigioso actor alemão?

Quem não tem seguido comovidamente as peripecias emocionantes de

A Abandonada

o maravilhoso cine-romance de produção francesa?

Não pode haver ninguem que desconheça que os melhores programas são os do

CINEMA CONDES

Brevemente á venda
em todas as boas casas, o Pó d'arroz

LA GOYA

O mais perfumado
e o mais aderente

Hugo Stinnes Linien

Para: **Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires** sairá em **2 de dezembro de 1924** o paquete

"General Belgrano,,

recebendo passageiros da classe INTERMEDIARIA, 3.ª classe em camarotes e de 3.ª classe.

Carga só para BUENOS AIRES.
OS AGENTES

Bettencourt Limitada

Telefone C. 4394
Teleg. STINAVIGAR
R. da Prata, 8 2.º

T. S. F.

Acaba de chegar a mais extraordinaria invenção americana em aparelhos de telefonia sem fios, trabalhando sem antenas e podendo ouvir-se em qualquer parte que se queira.

Radiola Super-Heterodyna
Segunda Harmónica

Estes aparelhos, absolutamente garantidos, são de tal forma simples que qualquer criança pode, com a maior facilidade, pô-los a funcionar.

O barateamento invadindo os artigos de luxo!

Mais de 40 % de baixa de preço nos aparelhos de

T. S. F.

Aparelho superheterdynette

Raio de acção superior a

7000 KM.

podendo receber comunicações de toda a parte do mundo!
O seu preço era de 7:000$000
Vendem-se a .... 4:000$000!

APARELHO "REINARTZ"

Para ondas curtas — O seu preço era de 2:800$000. Vendem-se a .... 1:700$000!

AUSCULTADORES DE 2000 OHMS

O seu preço era de 240$000
Vende-se a .... 150$000!

Atenção

Vendem-se todas as peças soltas para a construção de aparelhos de telefonia sem fios, com o desconto de mais 20 % SOBRE OS PREÇOS MARCADOS!

Para confronto, visitem a nossa importante secção de

T. S. F.

dos

Grandes Armazens do Chiado

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE não ha espectaculo em consequencia de se realisar no Teatro de S. Carlos a recita de homenagem e despedida de EDUARDO BRAZÃO

Ámanhã: A peça rural de AMERICO DURÃO

AVE DE RAPINA

O mais recente e brilhante dos exitos

Teatro MARIA VITORIA

HOJE — ás 8,30 e 10,30 — DUAS SESSÕES
Estreia de mademoiselle Goya nos «DEDOS FRIOS» por Laura Costa
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
irrevogaveis da sensacional revista

RÉS-VÉS

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800
HOJE — A's 9 1/2 da noite
Companhia OTELO DE CARVALHO
A mais deslumbrante e graciosa das peças
A linda magica

O BOLO REI

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

Companhia **Satanela-Amarante**
de que faz parte Nascimento Fernandes
HOJE Ultima representação

O POÇO DO BISPO

ÁMANHÃ A engraçada opereta
O TOUREADOR

TEATRO SAO LUIZ

Companhia Armando Vasconcelos
da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira
SEXTA-FEIRA, 28
Reaparição da festejadissima opereta

FRASQUITA

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
numa curta série de recitas enquanto se fazem os ultimos ensaios da celebre opereta de Franz Léhar
«A DANÇA DAS LIBELULAS»
que na proxima semana sobe á scena.

O pára-quedas de Peuillot é uma maravilha da sciencia aeronautica. A queda do aviador da cupula do Coliseu á pista é uma maravilha de audacia e temeridade.

Grande maravilha

São os rebuçados ALIADOS de musgo e alteia. Dão vigor e saude ás crianças.
Vendem-se em todos os estabelecimentos.
Fabricantes: A confeitaria A TRIUNFADORA
R. da Rosa n.º 240-242 — Telef. 4045-N.

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS
DESCONTOS DE 20 A 30 %

3 — MOBILIAS — 3

4:900$00
Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas

Casas de jantar, desde
1:700$00

Quartos de cama, desde
2:800$00

Escritorios, desde
900$00

Sala de visitas, desde
750$00

Grande variedade em mobilias para todos os preços.
É quem vende mais barato.

ARMANDO SANTOS
RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(AO CAMÕES)

Damas!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai **AMBAR**
A' venda na TABACARIA GLORIA
Rua do Ouro, 178

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º—Telef. 582 N.

DE FRANÇA

Herriot
e o governo
são acusados
na Camara
de receber fundos
da União dos Interesses Economicos

PARIS, 26.

Desenvolvendo a sua interpelação na Camara dos Deputados, Taittinger acusou os membros do governo de terem recebido fundos da União dos Interesses Economicos.

Perante esta acusação, Herriot, presidente do conselho, pediu ao orador para citar nomes, mas querendo Taittinger continuar o seu discurso, a esquerda recusou-se a ouvi-lo, pelo que, perante o barulho que as suas palavras tinham levantado, o deputado interpelante voltou para o seu lugar.—(H.)

Uma moção
de confiança ao governo

A moção de confiança ao governo, aprovada pela Camara dos Deputados, é do teor seguinte:

«A Camara, aprovando as medidas tomadas pelo governo e as declarações por ele feitas na tribuna, a proposito da trasladação para o «Pantéon» das cinzas de Jaurès, e confiando nele para a manutenção das liberdades republicanas e verificando por outro lado, que durante o debate foi feita a mais grave das insinuações contra alguns membros do ministerio, sem que o seu autor, apesar das intimações da assembleia, tenha justificado ou precisado a acusação, protesta contra essa manobra e passa á ordem do dia.»

... foi aprovada
por 318 votos contra 196

Depois da resposta dada por Herriot á interpelação relativa á manifestação comunista de domingo, por ocasião da trasladação das cinzas de Jaurès para o «Pantéon», a Camara dos Deputados, por 318 votos contra 196, aprovou a confiença ao governo.

Peuillot, com o seu pára-quedas; o «cow-boy» Selig e o hercules Maciste, todos no Coliseu, são neste momento as principais atrações artisticas em Lisboa.

A ITALIA NOVA

Mussolini
AFIRMA
que a morte do fascismo
seria o triunfo do bolchevismo

A politica de Mussolini acaba de ter a consagração do Parlamento italiano, manifestada por uma votação de 337 votos contra 17.

Por ocasião da discussão do orçamento do interior, Federzani expôz as medidas que o governo conta propôr ao Parlamento, para a manutenção da ordem; dentre estas, destaca-se um novo projecto de lei sobre a imprensa.

Salandra, antigo presidente do conselho, leu em seguida um documento do grupo parlamentar liberal, apoiando a politica interior do governo para que ele possa manter a autoridade do Estado e assegurar a paz publica.

Falando em seguida, Orlando, depois de declarar que dava voluntariamente a sua confiança a Mussolini e aos seus colaboradores, porque os sabia responsaveis, dirigiu vivas criticas ao partido em que se apoia o gabinete, que não tem qualquer responsabilidade dos seus actos.

Orlando protestou contra a tendencia do governo, de considerar com indulgencia os crimes politicos cometidos com um fim patriotico e acabou por declarar que votará contra o governo.

* * *

Mussolini, tomando a palavra, lamentou o caracter da polemica que opõe antigos combatentes ao fascismo, quando é certo que a origem do movimento fascista veiu dos dias magnificos de 1915.

—O fascismo não é o Estado — disse o ditador. Tenho sempre trabalhado para manter intacta a barreira que deve claramente separar o Estado do partido fascista, a obra do governo da obra do partido, porque o partido fascista represênta uma parte da Nação, e o governo deve dirigir toda a Nação.

Mussolini respondeu em seguida ás criticas de Orlando, declarando, no meio do silencio da Camara:

—Entendo que não se devem fazer novas leis, e trarei todas as questões que surjam, ao Parlamento.

Mais afirmações de Benito Mussolini:

—E' impossivel governar sem o apoio do fascismo. Se admitirmos a possibilidade do esfacelamento do partido fascista, teremos que nos convencer de que a sucessão não pertencer aos partidos do centro, mas sim aos bolchevistas. Ainda mesmo que fossem os partidos do centro que substituissem o fascismo, isso seria apenas um periodo de transição para preparar o triunfo do bolchevismo.

As palavras finais, depois da declaração, de que o governo reprimirá todas as violencias, venham de onde vierem:

—Nós queremos pacificar esta patria admiravel que se fortifica nos seus musculos, se fortifica no seu espirito, e que, de Norte a Sul, se torna, pouco a pouco, numa familia onde reina a harmonia. «Nós olhamos com a alma pura, para o novo sol da patria italiana».

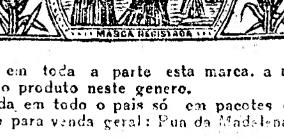
Todos os deputados, de pé, fizeram uma grande ovação ao presidente do conselho, que foi felicitado por todos os ministros e pela maior parte da Camara. Em toda a sala se ouviam gritos de «Viva Mussolini!» «Viva a Italia Nova!», associando-se o publico das tribunas ás manifestações.

Depois deste discurso, fez-se a votação. Aprovaram a moção de confiança a Mussolini 337 deputados. Regeitaram-na 17 e abstiveram-se 18.

MELHORIA CAMBIAL
Insofismavelmente o seu **beneficio** na **totalidade** visto que firmamos os n/preços em **libras** para **liquidação** em **escudos** ao **cambio** do **dia**
Tubagem—Maquinas—Correias
Rua Poço dos Negros
LISBOA
F. STREET & C.º L.TD

MOBILIAS
AMPLAS INSTALAÇOES E SALAS DECORADAS
SEMPRE EM EXPOSIÇÃO
CENTENAS DE MODELOS
3.350$00 CASAS DE JANTAR TIPO NOSSO 3.950$00 QUARTOS PARA CASAL, TIPO NOSSO
SALAS, ESCRITORIOS, MAPLES, CRETONES, VELUDOS E TODO O GENERO
DE MOBILIARIO A PREÇOS DE FABRICANTES
152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152
(JUNTO AO TEATRO AVENIDA)

Verdadeiro café de Cevada Santa
RECOMENDA-SE este agradavel produto a todas as pessoas fracas e nervosas e em especial ás que estão impossibilitadas de beber café.



Exigir em toda a parte esta marca, a melhor e o mais antigo produto neste genero.
A' venda em todo o pais só em pacotes de 250 gr. —Deposito para venda geral: Rua da Madalena, 117-A.—Lisboa.

DE LONDRES

A nota
britanica
a Rakovsky
que trata
do acordo comercial
e os comentarios da imprensa russa

LONDRES, 26

A nota enviada por Chamberlain a Rakovsky, representante dos «sovietes» em Londres, causou muita impressão em Moscow, não tendo até agora o governo dos «sovietes» dado qualquer resposta a essa nota.

A imprensa russa não se refere a ela, esperando o resultado das deliberações governamentais para depois proceder conforme a atitude que o governo quizer adoptar.

Anteriormente á entrega da nota, o orgão do governo, «Izvestia», dedicava duas colunas ás relações anglo-russas, garantindo que elas se tornariam cada vez mais firmes, porque nem mesmo um governo conservador se podia arriscar a repudiar os tratados com receio de que a França e os Estados Unidos se antecipassem á Inglaterra no estabelecimento de relações comerciais com a união das republicas «sovieticas».

A politica externa
sofreu uma grande derrota

Tambem Ioffe, delegado comercial, em Londres, publicou um artigo, anteriormente á nota inglesa, em que dizia que a politica externa inglesa tinha sofrido derrota sobre derrota, mencionando especialmente o tratado de Lauzanne e a rutura da aliança anglo-japonesa, que a Inglaterra se viu obrigada a abandonar, devido á declaração do Canadá de que no caso de um conflito entre o Japão e os Estados Unidos, se colocaria ao lado dos Estados Unidos.

Não só o Canadá fez esta declaração, mas tambem a Australia e outros dominios que cada vez se emancipam mais da metropole, tornando-se o imperio britanico simples expressão. Ioffe acrescenta que mesmo a importancia politica da Inglaterra passou para segundo lugar, ocupando o primeiro os Estados Unidos.

Apesar do comercio anglo-americano estar agora aliado, isso era uma aliança de senhor e escravo, na qual a America é o senhor.—(R.)

Assalto
á escuna inglesa «Veronica»

LONDRES, 26

Recebeu-se um comunicado de Halifax, na Nova Escocia, dizendo que varios navios tinham atacado a escuna inglesa «Veronica» a 40 milhas ao largo de Montank Point. A escuna foi abordada por quinze homens armados que algemaram os marinheiros da «Veronica» e que a conduziram para mares não frequentados tendo-lhe roubado o carregamento do Whisky até que apareceu o navio «Presidente Harding», tendo-se os piratas posto em fuga. De dois mil barris de Whisky, só foram deixados cento e quarenta e um. —(R.)

"A Menage Moderna"
Abriu este novo estabelecimento com um completo sortido de louças, vidros, cristais e cutelarias, etc.
Cyrillo & Filippe, Lda.
222. Rua da Rosa, 226-31, T. S. Pedro, 41

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	102$00	102$50
Paris	—	1$18
Madrid	—	3$04
New-York	—	22$30
Amsterdam	—	8$95
Suiça	—	4$30

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$07,5
Italia	—	$96,5
Praga	—	—
Brazil	—	2$58
Libra esterlina	115$00	120$00
Agio do ouro	—	—

O GOVERNO

A peste pneumonica na Ilha Terceira e os planos do ministro das Colonias

Os jornais da manhã deram a noticia alarmante de que a Ilha da Terceira está sendo devastada pela peste pneumonica. Dos dois medicos ali existentes, um deles, o dr. Francisco de Avila Gonçalves, está agonisante. Assim, dezenas de pestiferos jazem abandonados de toda a assistencia medica.

Puzemo-nos em campo, para conseguirmos do governo quaisquer esclarecimentos sobre o caso.

O ministro das Colonias, sr. Carlos de Vasconcelos, a quem falámos sobre o assunto, disse-nos o seguinte:

—Já foram tomadas as providencias necessarias.

—Vão ser enviados medicos?

—Sim, visto ser essa a primeira medida urgente a tomar. Como sabe, o caso corre pelo ministerio do Interior. O ministerio das Colonias... é para as Colonias.

—E sobre colonias, póde dizer-nos qual será a sua acção como ministro?

—Em sintese, vou criar um instrumento de trabalho para os meus sucessores.

—Reorganisação?

—Sim, reorganisação completa deste ministerio, compreendendo o plano geral da administração colonial, as cartas organicas de cada uma das colonias, a união aduaneira das colonias com a metropole, resolução dos problemas emergentes de Angola e Moçambique, inquerito á administração colonial, etc.

—Um largo plano...

—Sim, um largo plano, para cuja execução se torna indispensavel muito trabalho e um largo periodo de tempo.

—E para já?

—Tenciono reduzir o quadro das auditorias das colonias, obrigando os funcionarios que estão em Lisboa, a seguir imediatamente para o seu destino. Está a ser tratado o convenio com a União Sul-Africana, onde os nossos interesses ficarão devidamente garantidos. E a questão dos vencimentos dos funcionarios de S. Tomé está já resolvida satisfatoriamente, tendo já telegrafado nesse sentido.

—E sobre o pagamento das letras protestadas, de Angola?

—O governo vai proceder imediatamente ao seu pagamento. O que é necessario é manter o credito, custe o que custar.

Eis em poucas palavras, o que nos disse o sr. Carlos de Vasconcelos, cujas qualidades de trabalho e de inteligencia vão ser postas á prova na gerencia dificil de uma das mais importantes pastas do governo.

DE LUTO

D. Virginia Teixeira de Nobrega

Faleceu esta manhã, victima duma congestão pulmonar, a sr.ª D. Virginia Teixeira de Nobrega, natural da Madeira, esposa do oficial reformado sr. João de Nobrega, e estremosa mãe do sr. dr. Teixeira de Nobrega.

O seu funeral realisa-se ámanhã, pelas 11 horas, da rua da Imprensa Nacional, 84, r/c, D., para o cemiterio de Bemfica.

D. Adelina Rodovalho Duro Xavier

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu a sr.ª D. Adelina Rodovalho Duro Xavier, esposa do general sr. Eugenio Candido Xavier e mãe do capitão de engenharia sr. Eugenio Antonio Duro Xavier, comandante dos telegrafistas de praça.

O funeral da bondosa senhora, cuja morte é sentida por todos aqueles que com ela privavam, realiza-se ámanhã, 27, pelas 15 horas, da sua residencia, rua Eduardo Coelho, 42, 1. , para o cemiterio dos Prazeres.

D. Carolina Amelia de Jesus Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Carolina Amelia de Jesus Ferreira, tia do nosso camarada sr. João Ferreira Leal, a quem enviamos pesames.

A veneranda senhora contava 76 anos de idade e deixa sua familia consternadissima.

O funeral realiza se ámanhã ás 10 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemiterio do Lumiar.

Escriptorio

1.º ou 2.º andar precisa-se na Baixa, carta á rua Augusta, 175.

EM ALCANTARA

O desastre ferro-viario desta madrugada assumiu graves proporções

O desastre da madrugada de hoje, em Alcantara, foi um desastre grande, um desastre verdadeiro. Só não se julgou desde logo que assim fosse, pela adiantado da hora a que aconteceu. Que isto das horas tem influencia decisiva — creiam — na gravidade das ocorrencias. Se um carro electrico descarrilar em pleno dia e em plena cidade, é logo um alarido medonho, com mulheres a multiplicar o numero das vítimas, com policias a apitar por socorro, para fazer panico, com solipedes da G. N. R. a substituir os mantenedores da ordem, e com muita gente dos jornais a fazer propaganda do caso.

Mas se a coisa acontecer fóra d'horas, — seja burro que se ajoelhe, seja automovel que tenha «panne», seja carro que descarrile, — as pessoas, na sua maioria, estão a dormir, e, em tal postura, já se vê que mal dão pelo sucedido.

* * *

Assim foi hoje de madrugada. O comboio de mercadorias numero tantos — o pormenor é de somenos — ia de Alcantara para Campolide ás 2 da manhã. Ia e foi. Apenas, quando chegou ao termo da jornada, rebentaram os engates da maquina — os engates são uma especie de aneis de fio de barbante, a fingir de caixas de fosforos, dos antigos de dez réis, que são os de dois tostões de agora.

Três, ficaram uns sobre os outros, destroçados a tal ponto, que nem se lhes percebe o feitio primitivo; uma, enveredou por cima de um batatal adjacente, e empinou-se até ficar em posição vertical, com o ventre á mostra e sete metros e meio de altura, medidos desde o cocuruto até ao nivel, desniveladissimo, da folhagem das batatas.

* * *

Esbarrondaram-se pelo chão vinte toneladas de arroz e dez de assucar. A gente, quando indagora lá esteve, julgou, ao pizar o arroz, que se atelava na areia de uma praia.

Os rodados das carruagens fugiram, torcidos, dos «rails», e os jotas ficaram reduzidos a um montão de sucata. Vimos barras de ferro enrodilhadas, na barafunda, como filamentos flexibilissimos de chumbo; vimos bizarmas de wagons sem ponta por onde se lhes pegasse; vimos os bojos enormes dos depositos arrombados, a vomitarem petroleo, como gigantes de lenda a restituirem, vencidos, a culpa liquida de uma tremenda bebedeira que os tivesse tresvariado.

Havia muita gente a ver, e estava-se na faina do desempedimento da via.

Dois wagons destruidos

de ferro, com que se amarram agora as carruagens umas ás outras — os engates rebentaram lá ao cimo da ladeira, e os wagons — vinte, nada menos — que iam rebocados, mal se sentiram em liberdade, fugiram da prisão, como qualquer penitenciario. Vieram por ali abaixo de arrecuas, com uma velocidade que os entendidos calculam de cerca de 40 quilometros á hora.

* * *

Felizmente, como acontece nas revoluções, já estava toda a gente deitada, até o proprio guarda-freio. Se não, decerto teria sido sacrificado alguem em holocausto a mais aquela libertação.

Certo é que a caranguejola veiu por ali abaixo, de escantilhão; e, quando chegou á estação de Alcantara-Mar, como estavam na linha dois depositos moveis de petroleo da Vacuum Oil Company, tudo aquilo se chocou num fragor de meter medo.

Os wagons do petroleo, porque estavam parados, fizeram finca-pé e limitaram-se a inclinar-se, quando o encontrão os deitou abaixo. Os que vinham, porém, na vertiginosa fuga, não puderam conter-se, e escangalharam-se uns contra os outros, como se fossem feitos

Dois engenheiros comandavam um batalhão de operarios agarrados aos guindastes como batalhadores aos rodizios das peças.

Juntavam-se os cacos; fazia-se deles um molho pesadissimo; abraçavam-se-lhes as duas garras de uma corrente fortissima; e os homens, a um sinal, punham-se todos, á uma, a gemer:

— Oh... Uh!... Oh... Uh!... Oh... Uh!

— Arreia!

Arreiavam. As mulheres exclamavam: «Bemdito seja Deus», — sem se saber porquê — e continuava a tarefa, em meio do alarido babilonico de toda aquela gente, que precisava de gritar para fazer mais força.

* * *

Uma nota curiosa: Em meio da balburdia, em pleno dia e em pleno sol, foram presos dois ladrões que iam escapulir-se, um com uma saca de arroz, o outro com uma saca de assucar, apanhados no chão da horta. Dois foram apanhados; os outros lá se livraram a tempo...

A P. S. E.

Constava hoje que ia ser nomeado director da P. S. E. o sr. João Pedro dos Santos.

UM MILITAR

Foi hoje a enterrar o comandante do C. E. P. general Tamagnini de Abreu

Realisou-se hoje o funeral do ilustre general sr. Tamagnini de Abreu.

Cerca das 11 horas, saiu o prestito funebre, do antigo Q. G. T. do C. E. P., no Largo da Trindade, para o cemiterio do Alto de S. João. Os restos mortais do extinto foram encerrados numa urna de mogno e transportados num armão puxado a três parelhas.

O cortejo pôz-se em marcha pela seguinte ordem: A' frente, um esquadrão de cavalaria da G. N. R.; depois, delegações de varias unidades do Exercito, um automovel com o sr. Jaime Athias, que representava o Chefe do Estado; um armão com uma corôa dos oficiais da G. N. R. e muitos ramos de flôres, uma sege com o sacerdote, e o armão que transportava a urna. A' rectaguarda, oficiais estrangeiros, combatentes da Grande Guerra, ministros, generais, comandantes de varias unidades, etc. Durante o percurso as bandas de musica tocaram varias marchas funebres.

A' passagem do feretro, os contingentes de cavalaria e infantaria da Guarda Republicana que se encontravam formados em alas nas avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo, apresentaram armas, e as bandas de musica tocaram marchas de guerra.

As bandeiras e estandartes de varias unidades estavam cobertas de crepes.

O cortejo seguiu o seguinte itenerario: Largo da Trindade, Chiado, Rocio, Avenida da Liberdade, Avenida Fontes Pereira de Melo, Rua das Picôas, Jardim Constantino, Avenida Almirante Reis, Rua Morais Soares e Alto de S. João.

No cemiterio, organisaram-se varios turnos.

O ministro da Guerra, sr. Helder Ribeiro, fez um pequeno discurso, salientando as brilhantes qualidades do general Tamagnini de Abreu, e recordando o seu passado, como o melhor organisador do C. E. P.

Ao contrario do que constou, não houve hoje tolerancia de ponto nas repartições publicas, por motivo do funeral do general Tamagnini de Abreu.

O que se apurou na sindicancia á policia

Retomam ámanhã, pelo meio dia, os seus logares, os chefes da 2.ª, 3.ª e 4.ª secções da policia de investigação, srs. Eduardo Tavares, Alfredo Maria e Francisco Xavier, e os agentes Manuel Joaquim Serra, Hermano da Fonseca e Antonio de Figueiredo.

Os srs. drs. Teixeira de Azevedo e Paiva Loreno, adjuntos do director da policia de investigação, já anteontem se apresentaram.

Todos estes funcionarios estavam afastados ha cerca de dois anos, devido a uma sindicancia, na qual se provou nada haver contra aqueles funcionarios que têm sido muito cumprimentados.

As peliculas **GEVAERT** são as unicas que, em condições desfavoraveis de luz, permitem fazer boas fotografias devido á sua grande sensibilidade.

Comparar os resultados.

Revelação gratis.

GARCEZ, L.DA

Rua Garrett, 88—LISBOA

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114